

Nota sobre foto de Stinville



Esta foto era a única imagem de Stinville conhecida na CUF e no Barreiro quando Harrington Sena elaborou o álbum dos 50 anos da CUF no Barreiro. Por isso está lá reproduzida e estava arrecadada, encaixilhada e tudo, no acervo de tralha que foi depois parcialmente usada no Museu Industrial.

Mostra um Stinville bem diferente do que seria em 1908 (ver foto trazida de Caen) e portanto é cronologicamente próxima do Stinville já idoso dos anos 30, como mostra a foto ainda no laboratório da casa de Versailles com a sua Irmã mais nova, em casa de quem morreu.

Tendo Stinville deixado o cargo de Director Técnico da CUF em 1927, embora se conheçam as posteriores cartas trocadas com Alfredo da Silva já nos anos 40 e que João Martins Pereira desencantou no Museu da Electricidade (a propósito da iniciativa siderúrgica da Cimentos Tejo para a co-produção de lupas de gusa) e conste, mas sem pormenores ou mesmo provas, ter havido uma corrente epistolar pessoalmente estabelecida para além daquela data com técnicos da CUF, a presença desta foto tornava-se, até para os próprios familiares de Stinville, um adicional mistério. Como teria vindo parar à CUF e ao Barreiro?

A explicação mais plausível terá sido também avançada quando da visita a Caen e do trabalho conjunto e biográfico sobre o engenheiro francês que co-autorei com o Senhor Jean Yolant, sobrinho-neto de Stinville e consta do encontro de Lovaina e da colectânea do Simpósio internacional sobre os 100 anos das Fábricas do Barreiro. Quando Stinville morreu, um Mello, da administração da CUF, deslocou-se a casa da irmã Adéle a apresentar cumprimentos de pêsames e a oferecer os seus préstimos. Não se sabe quem foi esse Mello havendo a hipótese de ter sido D. Manuel de Mello ou então, pela similitude do nome e o convívio industrial directo, o Eng. João da Rocha e Melo. Possivelmente, nessa visita, a irmã Adéle terá oferecido a fotografia ao visitante.

Mas a história dessa fotografia tem ainda um epílogo triste. Tendo estado guardada quase 50 anos na sua moldura e tendo sido vista assim pelo signatário (que, por verdadeira sorte, a fotografou e tratou de a fazer digitalizar na AQUATRO) e por outros, bastou o relativo interesse levantado pelo trabalho sobre Stinville e pelas celebrações do centenário das Fábricas no Barreiro, onde certamente iria figurar, para que... se “evaporasse”. Quando o signatário e o Dr. António Camarão foram ao local onde tinha sido vista, para a recolher, nada dela restava ali e ninguém sabia do seu paradeiro! Fixem-na bem porque não se exclui que possa reaparecer numa manhã de nevoeiro e talvez etiquetada com um preço.



Stinville em 1908



Stinville e a irmã na casa de Versailles

@ j.m.leal da silva

2015,05,10